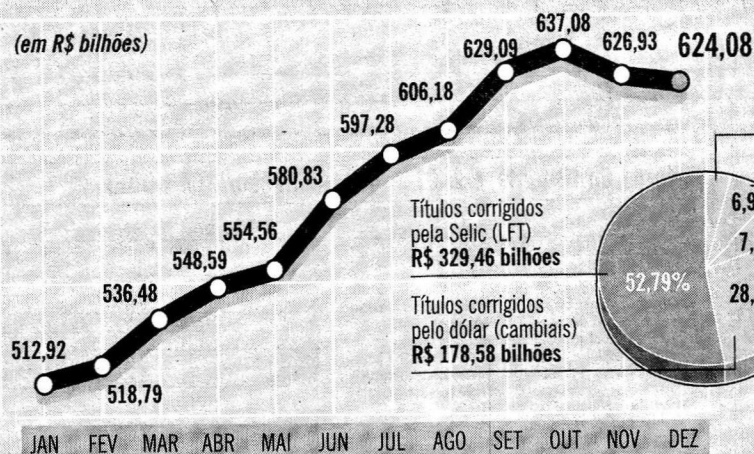


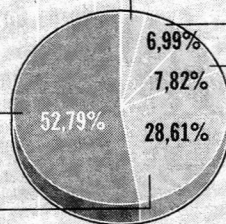
A evolução do endividamento em títulos em 2001

(em R\$ bilhões)



Títulos corrigidos pela Selic (LFT)
R\$ 329,46 bilhões

Títulos corrigidos pelo dólar (cambiais)
R\$ 178,58 bilhões



COMO ESTÁ DISTRIBUÍDA A DÍVIDA*

Títulos corrigidos pela TR
R\$ 23,52 bilhões
3,77%

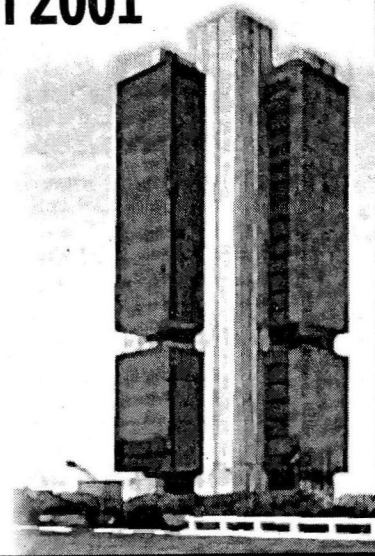
Títulos corrigidos por índices de inflação
R\$ 43,63 bilhões

Títulos prefixados
R\$ 48,79 bilhões

Outros
R\$ 0,10 bilhões - 0,02%

FONTE: Tesouro Nacional

* Posição no fim de dezembro de 2001



Dívida pública cresceu 111 bi no ano

Principal razão para o endividamento maior foi a alta da cotação do dólar

Vivian Oswald

• BRASÍLIA. A dívida pública em títulos fechou 2001 em R\$ 624,08 bilhões. O valor ficou R\$ 55 bilhões acima do que o governo esperava como o pior cenário para o endividamento naquele ano, que era de R\$ 568,7 bilhões. Em 2001, a dívida cresceu nada menos que R\$ 111,16 bilhões, ou quase 60% de tudo aquilo que o governo federal arrecadou com impostos e contribuições pagos pela sociedade no período.

A maior responsável por esse aumento foi a alta do dólar, segundo o chefe do Departa-

mento de Mercado Aberto do Banco Central (BC), Sergio Goldenstein. Somente a parcela da dívida corrigida pela moeda americana cresceu R\$ 63,24 bilhões no período. O restante foi principalmente despesa com juros.

Economista sugere reduzir volume de papéis cambiais

— Esse foi o custo que o país teve que pagar para manter a estabilidade. O BC teve que emitir papéis cambiais para conter as turbulências. Mas agora já está na hora de tirar esses papéis do mercado — disse o ex-diretor do BC Carlos

Thadeu de Freitas Gomes.

Em um ano em que o governo acreditava poder reduzir de maneira significativa a participação do câmbio sobre o seu endividamento, a dívida cambial ficou em 28% do total. Isso porque, ao longo do ano, o BC e o Tesouro emitiram R\$ 28,1 bilhões a mais do que resgataram. A equipe econômica também esperava aumentar para 22% a parcela da dívida prefixada, que fechou o ano em 7%, o pior nível da série histórica, iniciada pelo Tesouro em dezembro de 1999.

— O importante é que o governo manteve os superá-

vits primários. A dívida não aumentou porque o governo gastou mais ou arrecadou menos — disse o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega.

O endividamento voltou aos níveis em que estava antes dos atentados de 11 de setembro. Em setembro, a dívida mobiliária estava em R\$ 629 bilhões. Isso aconteceu porque nos dois últimos meses do ano passado, com a queda do dólar, a dívida cambial do país chegou a cair R\$ 16,24 bilhões. Outro dado positivo foi o fato de governo ter conseguido baixar o volume de títulos públicos que vencem no curto prazo. ■